

RUBEM FERRAZ DE OLIVEIRA
PROCURADOR DE JUSTIÇA APOSENTADO
INGRESSO NO MPSP: 11/09/1980 A 16/04/2011

APMP: Como foi o início da sua carreira no Ministério Público?

Eu fui bancário e escrivão de polícia. Na época existia limite de idade para ingressar no Ministério Público (35 anos). Fiquei cinco anos. Tive uma carreira que só me orgulho no Ministério Público de São Paulo.

Fui promotor substituto em Guarulhos, por dois anos, consegui vir para a capital como promotor designado nas varas (tinha muita demanda na capital). Fui para Antonio Jose Bonifácio, Santo André, Guarulhos e quarta especial na capital, depois procurador de justiça.

Os cargos importantes que eu atributo: fui da comissão de concurso, fui secretário executivo da procuradoria de delitos diversos, fui do Órgão Especial, por duas vezes.

APMP: Chegou a fazer tribunal do júri?

Fiz 33 júris em Guarulhos. Foi uma experiência fantástica. Tive casos de júri que me fascinaram. Eu sempre acreditei no júri. Às vezes você se frustra um pouco. Mas acredito na benevolência de um júri.

APMP: Nesta primeira fase da sua carreira tem alguma história que tenha marcado

Tanto em Guarulhos, quanto em Santo André, foram tranquilas.

APMP: Como foi a promoção do senhor para a segunda instância?

Por incrível que pareça todas por antiguidade. A carreira estava aberta e eu cheguei por antiguidade.

APMP: Como foi?

Como procurador tive casos notáveis, o caso da Suzane Von Richthofen (caso de recurso) veio pra mim. O caso do Chico Estrela, o maníaco do parque, o caso do Matheus Meira (que metralhou no cinema do Morumbi), tudo na segunda instancia. Por fim, veio também o caso da Carla Cepollina, aquela que teria matado o Cel Ubiratan, ela foi absorvida, estava em recurso no MPSP.

APMP: Como foram tratados estes casos na segunda instância?

Eu sempre adotei uma posição que a justiça tem que ser igual para todos, não importa o réu. Mas, você não pode ter a boca muito grande, principalmente nestes casos. É conveniente que se faça com muita moderação e equilíbrio.

APMP: Como foi a sua participação no Órgão Especial?

Foi bom. Até apareceram colegas querendo lançar o meu nome para à procuradoria. Eu disse: –Nem pensar.

APMP: Consideração final.

Foi uma fase muito importante da minha vida esta convivência no MPSP.